



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE AGOSTO DE DOIS MIL E DOZE NA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARULHOS, COM INÍCIO ÀS NOVE HORAS E QUATORZE MINUTOS E TÉRMINO ÀS ONZE HORAS E SETE MINUTOS.**

**Realização:** Secretaria da Saúde

**Presidente:** Vereador Jonas Dias

**Tema:** **Prestação de contas da Secretaria da Saúde: Primeiro quadrimestre de 2012**

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus, iniciamos essa audiência pública, atendendo ao disposto no artigo 12 da Lei nº 8.689/93. Encontra-se aqui presente a Secretária de Saúde doutora Teresa Pinho para fazer a prestação de contas do Primeiro quadrimestre de 2012.

Quero convidar para a Mesa a doutora Teresa Pinho, Secretária da Saúde, senhora Eneida da Silva Bernardes, Secretária Adjunta de Saúde e o senhor Sílvio Jorge de Oliveira, diretor financeiro da Secretaria de Saúde.

Quero aqui registrar a presença do doutor Eduardo Carneiro, Vereador, doutor Zé Mário, Vereador. Meu amigo Zé Mário, cardiologista, melhor cardiologista da cidade de Guarulhos.

Fique à vontade, Secretária.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Bom dia a todos e a todas. Bom dia, nosso Vereador Jonas, a quem cumprimento às demais autoridades.

Hoje, estamos aqui para fazer a prestação de contas do 1º quadrimestre, que, na verdade, só vamos agregar o mês de abril, porque antigamente era a apresentação trimestral. Agora, conforme esse artigo 36 da Lei Complementar 141, passa a ser prestação de contas quadrimestrais. Então, vai ser um repeteco dos 3 primeiros meses, mas o de abril. Então, vou passar a palavra para o nosso diretor financeiro, que vai fazer a apresentação e depois abrimos para o debate. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Antes de o Sílvio começar a falar, eu vou convidar a Solange Cristina do Vale, presidente do Conselho Municipal de Saúde para compor a Mesa.

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Bom dia a todos. Vamos dar início à prestação de contas do 1º quadrimestre do Fundo



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

2/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

Municipal de Saúde. Agora, conforme o artigo 36 da lei complementar 141/12. Essa lei foi a que regulamentou a emenda constitucional nº 29.

O orçamento da saúde no dia 30/04 era de 584 milhões, 410 mil; sendo que 67% desse orçamento eram recursos da prefeitura, 1,14% eram recursos estaduais, 31,84% transferências do Ministério da Saúde.

Nos termos da emenda 29, a receita de impostos tem que ter uma aplicação mínima de 15% na área da saúde. Então, aqui está relacionada às receitas. Então, a arrecadação prevista para o ano é de 1 bilhão e 729 milhões. Até o primeiro quadrimestre, foi arrecadado 688 milhões e meio, que correspondeu a 39,82%.

Além das receitas da arrecadação própria da prefeitura e das transferências, também temos as transferências fundo a fundo federais, que é o do Ministério da Saúde. Então, previmos 178 milhões. No primeiro quadrimestre, foram repassados 54 milhões, 666 mil, 30,7%. Nessas transferências são pelos blocos de financiamentos, o maior valor é do bloco de média e alta complexidade, que tem uma previsão de 107 milhões e foram repassados 33 milhões, 817 mil, que é 31,60%. As transferências estaduais 6 milhões e 657 mil, 42,90%. Então, tem duas linhas aí de financiamento. Uma que é o fundo a fundo, basicamente, a contrapartida dos medicamentos, o controle da glicemia e o convênio, que é o subsídio do Hospital Stella Maris.

A transferência municipal, que são os recursos do tesouro, do orçamento era 377 milhões e passaram pelas contas do fundo de saúde 178 milhões e 510, que já foi 47%. Então, o total geral, a previsão é de 562 milhões e repasse de 236 milhões, 42% no primeiro quadrimestre.

Aqui é um resumo da despesa por fonte de recurso. Então, os recursos do tesouro municipal, o orçamento era de 391 milhões e 677 mil, foram reservados já no primeiro quadrimestre 232 milhões e 683 mil. Foram reconhecidas despesas de 183 mil e 298 e pagos 150 milhões e 159 mil.

Dos recursos estaduais, o orçamento de 6 milhões e 662. Foram reservados 6 e 331. Despesas já reconhecidas de 4 milhões e 168; pagos 1 milhão e 735 mil. Transferências federal, Ministério da Saúde, 186 milhões, a previsão. O empenhado, o recurso reservado 133 milhões. Despesas reconhecidas de 43 milhões e 639 mil e o pago 26 milhões e meio.

Então, no total geral, o orçamento de 584 milhões e 410, reservados já 372 milhões e 297 mil, despesas acumuladas, liquidadas de 231 milhões, 106 mil e o valor pago do orçamento de 2012, 178 milhões e 445 mil.

Aqui é o quadro sobre os programas. A saúde tem 4 programas: o programa de gestão, que nós temos um orçamento de 68 milhões, e nós comprometemos no primeiro quadrimestre 31 milhões. Aí, tem as diversas ações desse programa. Tem o programa A2, que é a ampliação e qualificação da rede de atenção básica. Tínhamos um orçamento previsto no primeiro quadrimestre de 151 milhões e nós comprometemos 87 milhões e 87 mil, que correspondem a 57,6%. O programa A3, ampliação e melhoria da



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

3/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

média e alta complexidade das especialidades médicas 343 milhões e 850 mil. Nós comprometemos 543 milhões e 768, que é 70,9%. O programa A4, vigilância e promoção da saúde, nós tínhamos um orçamento de 21 milhões e 92 mil, comprometemos 10 milhões e 99 mil, 47,9% do total. Então, no total geral, novamente, 584 milhões, comprometidos 372 milhões, que é 63,7 e as despesas já reconhecidas de 39,5%, que são 231 milhões.

Aqui é um resumo por categoria econômica e elemento de despesa. Então, as categorias econômicas são as despesas correntes, que chamamos de custeio e as despesas de capital que são os investimentos. Nas despesas correntes, começamos com 543 milhões, o orçamento aprovado pela Câmara, foi atualizado para 560 milhões, que corresponde a 95,9%. Disso, comprometemos no primeiro quadrimestre 361 milhões, 923 mil, que é 64,6%.

Nas despesas correntes, o principal item de despesa é a despesa de pessoal e os encargos. Então, tínhamos um orçamento de 254 milhões. Foi mantido e já foi comprometido 111 milhões no primeiro quadrimestre, 43%. Ainda nas despesas correntes, outra linha importante, outros serviços de terceiros, 180 milhões, foi atualizado para 197 milhões e 748 mil, disso foi comprometido 169 milhões e 970 mil, que é 86%.

Nas despesas de capital, começamos com 18 milhões e 971 mil. Isso foi atualizado para 23 milhões e 808 mil, que corresponde a 4% do orçamento. Nós comprometemos no primeiro quadrimestre 10 milhões e 373 mil, ou seja, 43,6%. Em obras e instalações, começamos com 8 milhões e 733, foi ampliado para 12 milhões. Disso, comprometemos 7 milhões e 778 mil, 63%. Então, do total geral novamente, 584 milhões, comprometidos 372 milhões. Então, em custeio, nós comprometemos 64% e em investimentos 43,6%, dando uma média de 63,7%.

Aqui o demonstrativo se a prefeitura está cumprindo o que determina a lei complementar regulamentada, que é a regulamentação da emenda nº 29. Então, no primeiro quadrimestre, a arrecadação anual com recursos próprios dos impostos da prefeitura e transferências, 1 bilhão e 729 milhões é a previsão. A receita realizada 688 milhões e 576 mil, 39% e a despesa realizada com saúde, nós estamos considerando o valor pago, que é o que considera o sistema de informações de orçamentos públicos de saúde, os SEOPS, 150 milhões e 159 mil. Então, nós comprometemos no primeiro quadrimestre 21,81%, portanto, acima dos 15%, que é o mínimo obrigatório nos termos da emenda 29.

Aqui, a pedido do Conselho Municipal de Saúde, sempre temos colocado todas as contas do Fundo Municipal de Saúde, a sua finalidade, o número da conta, a finalidade e o saldo da conta, no dia, aqui no caso, 30/04.

Bom, agora a parte dos serviços. Auditoria, produção ambulatorial e internações hospitalares. Também aqui o primeiro quadrimestre. O sistema municipal de auditoria, atividades realizadas. Objeto:



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

4/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

auditoria analítica de 718 internações hospitalares bloqueadas por homônimos, feita pela divisão técnica de avaliação e controle SH. Auditoria de 107 prontuários referentes às internações bloqueadas por homônimos, também, avaliação e controle. Auditoria médica de internação hospitalar para fins de ressarcimento ao SUS, agência nacional de saúde suplementar. Auditoria dos prontuários de 16 AIHs bloqueadas por SHD, o solicitante foi a divisão técnica de regulação ambulatorial e hospitalar. Auditoria analítica e operativa, com análise de todos os prontuários, os pacientes relacionados na prestação de contas no serviço de hemodiálise do Hospital Municipal Pimentas Bonsucesso. O solicitante foi o departamento administrativo e financeiro da saúde. Produção ambulatorial, segundo tipo de gestão do serviço. Então, aqui é uma comparação do primeiro quadrimestre de 2011 com o primeiro quadrimestre de 2012. Então, municipal, então, a produção foi de 4 milhões e 166, sendo ampliada para 4 milhões, 352 mil e 900, ou seja 90%. Na rede própria, 3 milhões, 228 e 636, 66,86%, praticamente manteve-se aí, 3 milhões, 235 mil e 415; 67,05. A rede conveniada 937 mil, 745, 19 por cento. Ampliou-se para um milhão, 117.485; 23,16. Rede estadual em 2011, primeiro quadrimestre 662 mil, 748; 3,72, caindo para 472 mil, 289; 9,79. Na rede própria 649 mil, 734; 13,45, caindo para 461 mil, 450, 9,56 e na rede conveniada contratada 13 mil e 14 procedimentos, 0,27, reduzindo também para 10.839, 0,22. Então, o primeiro quadrimestre do ano passado quatro milhões, 829 mil, 129, e uma pequena queda para 2012, quatro milhões, 825 mil, 189.

Aqui a produção ambulatorial por grupo e subgrupo de procedimentos. Então, ações e promoções e prevenção de saúde, no primeiro quadrimestre do ano passado, 526 mil, 526. Este ano foi ampliado para 590 mil, 702. A produção com finalidade diagnóstica, um milhão, 735 mil. Este ano foi ampliado para um milhão, 864 mil, 146, aqui o principal é diagnóstico em laboratório, que aumentou de um milhão e 91 para um milhão, 238. Procedimentos clínicos, o ano passado no primeiro quadrimestre, dois milhões, 461 mil. Este ano uma redução para dois milhões, 281 mil. Consultas, atendimentos e acompanhamentos, dois milhões, 243 mil. Este ano dois milhões e 77 mil. Produção ambulatorial também, continua por grupo de procedimentos. Procedimentos cirúrgicos, primeiro quadrimestre, 82 mil, 348, do ano passado. Este ano 65 mil, 362. Órteses, próteses e materiais especiais, este ano, ano passado 18 mil, 114, este ano também uma queda, 17 mil, 844. Ações complementares de atenção à saúde quatro mil, 879. Este ano cinco mil, 663. Então, aí um resumo, quatro milhões, 829. Este ano quatro milhões, 825 procedimentos. Produção ambulatorial por consulta em atenção especializada. Então, acho que o resumo está no fim, pode passar. Está aqui, nas consultas especializadas, a gente teve, o ano passado 177 mil, 917. Este ano, 187 mil, 342.

Agora as internações hospitalares, segundo o hospital e gestão do serviço. Então, na gestão municipal, o ano passado nove mil, 607 internações, 54,3 por cento. Este ano 10 mil, 308 internações, 58,7 por cento.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

5/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

Na rede própria quatro mil, 447, 25,1. Este ano cinco mil, 186; 29 e meio por cento. Aí está o detalhamento dos hospitais. Aumentaram as internações no HMU, de mil, 434 para mil, 846. No HMC de mil, 142 para mil, 163 e no Hospital Pimentas de mil, 871 para 2.177. Na rede conveniada contratada houve uma pequena queda, este ano, o ano passado cinco mil, 160, este ano cinco mil, 122. O Stella Maris dois mil, 534, este ano dois mil, 574. O Hospital e Maternidade Jesus, José e Maria, este ano, o ano passado dois mil, 626, este ano dois mil, 548 internações. Na rede estadual oito mil e 84. Era 45,7 por cento. Houve uma redução para sete mil, 267. Agora este ano ficou para 41,3 por cento. Na rede própria, o ano passado oito mil e 68 internações. Este ano sete mil, 256. Aí, o Hospital Geral, saiu de seis mil e 67 internações para cinco mil, 424, e o Padre Bento, o Hospital Padre Bento, de duas mil e uma internações para mil, 832, e as Casas André Luís, de 16 para 11. No total 17 mil, 691 o ano passado e este ano 17 mil, 575. Internações hospitalares por grupo e subgrupo de procedimento. Então, os procedimentos clínicos, o ano passado 10 mil, 585; este ano 10 mil, 208. Os procedimentos cirúrgicos, sete mil e 92 este ano; o ano passado sete mil, 357. Transplantes de órgãos, tecidos e células, ano passado 14, este ano 10. Aí o número total é o mesmo, 17.691 o ano passado e neste primeiro quadrimestre 17 mil, 575.

É isso aí. Obrigado, gente.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Doutora Teresa, algumas explicações?

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Eu acho que a gente já podia passar para as dúvidas, porque mais ou menos vem mantendo a média. Nós continuamos com aquele problema no Estado com a dificuldade da fixação dos médicos. Então, a gente está tendo muita saída de médicos. Mas a gente tem assim procurado um equilíbrio e vem mantendo, mas com uma certa dificuldade. Aí, a gente já tinha passado esses dados do primeiro trimestre, e a gente mostra que no quarto mês a tendência vem se mantendo, assim o período de sazonalidade também está uma dificuldade, porque aumenta, mas na próxima apresentação a gente vai ver que continua tendo assim essa dificuldade, mas a gente tem conseguido dar conta das internações. Mas tem essa oscilação de médicos. Então, um serviço é obrigado a estar compensando outro. Então, nós temos uma mesa de pactuação hospitalar, onde sentam todos os hospitais, os estaduais, os municipais e os conveniados, no Conselho Municipal a gente vem convidando os diretores dos hospitais para fazer uma apresentação e mostrar as dificuldades, e com isso a gente está tentando assim potencializar cada serviço, mas assim o que demonstra aí, vocês podem ver que às vezes tem uma especialidade que diminui um pouco, mas é o médico que pediu demissão, e a gente tem feito bastante esforço assim para estar contratando e tentando manter o equilíbrio. Eu acho que o tem aí que aponta, que deixa bem claro é isso, e que a gente sempre está aberto para as dúvidas, aquilo que a gente puder esclarecer.





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

6/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Nós vamos abrir para os questionamentos. Temos dois Vereadores. Primeiro eles questionam e depois os demais. Pode ser assim? Doutor José Mário.

**O SR. DR. JOSÉ MÁRIO** – Bom dia a todos. Cumprimentando a nossa Secretária Teresa e o nosso Presidente da Comissão de Higiene e Saúde Pública, Vereador Jonas Dias, cumprimento novamente todos os presentes.

Secretária Teresa, continua nos chamando muita atenção, e Sílvio, que ainda continuamos gastando muito no serviço terceirizado, no serviço de alta complexidade, em detrimento a um investimento maior que deveríamos fazer no atendimento primário. A primeira pergunta que eu faria é se há pela Secretaria um plano de ação, eu sei que isso não se muda da noite para o dia. Também tenho consciência que temos o problema da Lei de Responsabilidade Fiscal, que muitas vezes é a justificativa de fato e de direito para termos que terceirizar uma parte do serviço. Eu gostaria de saber se há algum estudo em termos de, pensando num futuro de desarmar esta bomba que está absolutamente armada, em evidência. Temos hoje o serviço primário, as UBSs que deveriam acolher 80 por cento do adoecer humano e resolver. Deveria acolher 100 por cento e resolver 80 por cento deles e não o faz por motivos que todos nós sobejamente conhecemos, não é? Temos infraestrutura inadequada. Temos horários inadequados, médicos insuficientes. Então, esse acolhimento não é feito. E acaba refletindo também até mesmo no atendimento hospitalar em função de a pessoa com um problema de saúde acaba recorrendo a um Pronto Atendimento Hospitalar quando não deveria ali estar, e sobrecarregando esse sistema também. Essa seria a primeira pergunta.

E a segunda e última pergunta que eu faria, no nosso orçamento, que eu já observo extremamente apertado, o que está sendo feito, além de tudo temos informações importantíssimas, e não são informações de leigos, são informações da própria Secretaria de Finanças, que hoje temos um gravíssimo problema de caixa na Prefeitura. Ouvimos diretamente do Secretário Nestor Seabra que hoje o nosso Município trabalha com fluxo de caixa do dia. Então, não precisa fazer grandes raciocínios para verificar a penúria que lamentavelmente a segunda economia do Estado está vivenciando. A pergunta seria nessas três próximas unidades que estão por vir ou pelo menos estão prometidas pelo governo atual, que são a UPA Paulista, a UPA Cumbica, e eventualmente a UPA Bonsucesso, que seguramente deverá também ser terceirizada a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que já tem um orçamento de 60 milhões anuais, se existe uma previsão orçamentária para isso, porque hoje nós sabemos que nós não temos corpo clínico para tocar esses três outros equipamentos que estariam previstos para entrarem em funcionamento até o final deste ano. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Quer responder?



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

7/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO – A**  
gente já pode ir respondendo.

Assim, mágica a curto prazo não existe, mas existem, sim, planos, inclusive muito investimento na área da promoção da prevenção. Se vocês virem na área da prevenção e da promoção, nós temos as academias de saúde, que elas estão assim sendo implantadas. Nós temos assim, como vocês puderam ver assegurados recursos para projetos para a implantação de novas unidades de saúde, essas com a finalidade, a maioria de estar substituindo esses prédios inadequados que não comportam mais a complexidade da atenção básica. A atenção básica tem um custo menor, mas ela também tem uma outra complexidade. À medida que você faz a promoção, a prevenção, que você faz o acompanhamento de todas as doenças não de notificação mais crônicas, com isso você vai priorizando os grupos de maior vulnerabilidade, os hipertensos, os diabéticos, os idosos, nós conseguimos assim fazer essa revitalização.

Nós temos aqui várias parcerias com ministérios. Temos o Proxab, que é um projeto onde nós estamos colocando médicos, tentando fixar nas unidades. Eles estão se especializando na saúde da família. Por exemplo, Santa Lídia, que fazia anos que estava sem médicos, hoje nós temos agregados dois médicos que vêm, o Telesaúde, que está sendo implantado nas unidades, porque a equipe multiprofissional, principalmente o médico, mas não só o médico, como os enfermeiros e todas as categorias da área da saúde, além do salário, a motivação e a qualificação é muito importante. Então, a gente tem investido muito nisso. Guarulhos tem sido assim um exemplo nesse planejamento, e nesses planos, em médio prazo, com certeza, vamos conseguir tirar essas unidades impróprias, dando acessibilidade a nossos usuários. Então tem um investimento em longo e médio prazo para reverter. Mas na alta complexidade, precisamos continuar ainda investindo. Com certeza, como o Nestor falou, cada dia é um dia. Com a redução da arrecadação, que foi em torno de 19 por cento, isso vem impactando seriamente. Mas, graças a Deus, pelo planejamento e pela conformidade das redes de atenção, hoje conseguimos otimizar os recursos.

Inclusive, se vocês observarem, até convido os colegas, até por serem médicos também, de acompanharem. Estamos implantando as redes de atenção, para garantir a linha de cuidado com o paciente em sua integralidade. Então, como é atendido na atenção básica, o que deve ser encaminhado para a média complexidade e para a alta complexidade. Com a qualificação de nossos profissionais hoje em nossos hospitais, estamos com uma equipe implantando a regulação, informatizando a regulação, até para consertar esse desvio de classificação daqueles pacientes que colocamos na cor azul, que é o paciente da atenção básica, de ele ser contrarreferenciado, saindo das portas da urgência, principalmente nessas unidades onde conseguimos avançar e hoje já temos uma equipe.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

8/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

Então hoje, se vocês observarem no HMU, no HMCA, no Hospital dos Pimentas, já temos uma equipa qualificando, conversando com os médicos, apresentando os protocolos, pela alta rotatividade que temos na contratação, às vezes um médico chega na unidade e não conhece as referências, as contrarreferências. Então, estamos fazendo um verdadeiro trabalho de formiguinha. Então isso vai fazer com que consigamos dar equidade, priorizar aqueles pacientes que de fato estão mais na urgência e que precisam ser atendidos. Não temos o suficiente de exames, mas se conseguirmos qualificar essas referências, essas contrarreferências, aí tem que ser no corpo a corpo, conversando com cada colega, conscientizando. Nosso plano é esse.

Temos um plano de reorganização, de revitalização da rede, inclusive publicando no Diário Oficial os grupos condutores, com a participação do Conselho Municipal, conselheiros gestores e o corpo técnico na reorganização desse sistema. Então é um movimento muito grande, mas esclarecendo a comunidade, conseguimos usufruir melhor do Sistema SUS e dos avanços, embora tenhamos essas dificuldades. Com certeza, o Nestor sabe que ele tem que priorizar uma suplementação orçamentária para a Saúde. Na medida do possível, tentamos fazer a administração direta. Mas temos que complementar. Não tem jeito. A previsão das UPAs é, até o final do ano, estarem prontas.

Acredito que no primeiro semestre de 2013, essas UPAs já estejam funcionando. O que der para fazermos por administração direta, faremos, mas com certeza vai ter que ser mista. Disso, não tenho dúvida.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Doutor Eduardo.

**O SR. DR. EDUARDO CARNEIRO** – Bom dia a todos, bom dia à Secretária, aos colegas Vereadores e ao público presente. Antes de entrar no assunto especificamente da Saúde, gostaria de tocar em um tópico, no que se refere à parte orçamentária, até para ficar registrado aqui, nesta audiência pública, que na realidade, o problema que vivemos hoje, em termos de orçamento, Secretária, isso já tinha sido apontado em uma auditoria contratada pela Prefeitura de Guarulhos, junto à Fundação Getúlio Vargas, que custou aos cofres públicos o valor de 300 mil reais, Vereador Zé Mário.

E lá atrás, a Fundação Getúlio Vargas apontou que havia um erro que eles apontaram como uma superestimativa de receita e uma subestimativa de despesas. Então, esse erro não pode deixar de ser dito desta tribuna, por um representante desta Casa de Leis. Então, realmente houve um erro dentro da Secretaria de Finanças, que desconsiderou o parecer da Fundação Getúlio Vargas. Isso, já tínhamos apontado inclusive para o Secretário de Finanças, o Senhor Nestor. Mas vamos à situação da Saúde. Ainda referente à parte de orçamento, Secretária, temos conhecimento de que no Hospital dos Pimentas está havendo um atraso nos repasses à SPDM. Com isso, está tendo demissão de médicos. Gostaria que a Senhora





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

9/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

confirmasse ou negasse, e comentasse esse fato, já que é uma situação que acaba refletindo no atendimento ao usuário.

Segunda situação, no que se refere ao Hospital Municipal de Urgências, vou aproveitar inclusive a presença de um Vereador Médico Cardiologista, e sabe muito bem como as coisas funcionam na urgência cardiológica, Vereador Zé Mário, não sei se é do conhecimento de V.Exa., mas no Hospital Municipal de Urgências, temos atendimentos obviamente de urgência cardiológica e temos problemas com monitores, que não foram sanados. Temos casos inclusive de pacientes enfartados sendo controlados no pós EAM, Enfarto Agudo do Miocárdio, sem monitor. É inadmissível em uma cidade do porte de Guarulhos, segunda cidade do Estado de São Paulo, acontecer uma situação dessas.

Gostaria também que a Secretária comentasse esse fato. Além de uma situação também que temos no Hospital Municipal de Urgências, uma situação com a esterilização de materiais, inclusive com a autoclave, com um problema que tem havido frequentemente, do não funcionamento de uma autoclave e outra encaixotada, guardada, duas, Vereador, e não colocado isso para funcionar. Inclusive com adiamentos de cirurgias, e obviamente, com atrasos. O paciente fica mais tempo internado e acaba ficando mais caro para os cofres públicos. Outra situação, da UBS do Bananal, que eu, pessoalmente, fui ver, onde o atendimento odontológico, temos em uma sala, Vereador Zé Mário, e presentes, uma sala odontológica com duas cadeiras, ou seja, atende-se dois pacientes ao mesmo tempo.

Então, realmente esses exemplos servem para deixar este Vereador, que é Médico, quase no final de um mandato com uma frustração das maiores que pode existir. Se vou voltar a esta Casa, ou não, isso vai depender das eleições, em que sou candidato. Mas fica aqui registrado nos Anais desta Casa: Entramos como Vereadores, como fiscalizadores do Executivo e, infelizmente, quase que terminando o Mandato e parece que a Saúde não evoluiu em absolutamente nada. Pelo menos é essa a minha impressão. A grande satisfação que tenho hoje é ouvir da Secretária que é altamente competente, Secretária Teresa, que parece que neste momento passamos a falar a mesma língua.

A Senhora teceu comentários inclusive a respeito dos protocolos de conduta, que isso realmente é uma coisa extremamente importante para o atendimento de nossa Saúde, além de refletir inclusive no atendimento e na parte orçamentária, não é verdade, Doutora Teresa? Então, gostaria de deixar meus parabéns por essa postura e por esse posicionamento com relação aos protocolos de conduta. Finalizando, a última pergunta é com relação ao Hospital do Pimentas. Eu gostaria que a Senhora passasse um resumo a todos do que tem hoje o Hospital do Pimentas, que tipo de atendimento faz e qual é a próxima programação de uso daquela estrutura. Obrigado.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

10/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Vou começar tudo pelo Hospital dos Pimentas, porque você começou pelos Pimentas e terminou pelo Pimentas. Vou falar tudo do Pimentas. É o seguinte: Estamos sim com dificuldades financeiras. Existe um atraso de repasses de 60 dias, mas que não vêm acarretando prejuízo à assistência. Inclusive, o principal, que é a folha de pagamento dos profissionais, essa parte está em dia. O que acontece? Existem algumas demissões, mas que não são em virtude do problema de atraso de repasses. São às vezes profissionais que em todas as unidades têm alta rotatividade, outros profissionais que não são avaliados adequadamente e que são dispensados.

Estamos com uma comissão lá atuando junto com a comissão de acompanhamento já existente, para apoiar o novo plano de trabalho, porque agora em novembro tem o novo plano de trabalho para o exercício dos próximos meses. O Hospital está em crescente desenvolvimento. O que aconteceu? A UTI, que estava em dois andares, hoje ela já foi adequada para seu definitivo lugar, porque como lá só tinha o Pronto-Socorro e agora estão se iniciando os leitos, estava adaptado. Hoje, a UTI já está instalada em seu local. Já estamos encaminhando para o Ministério a habilitação desse serviço, porque hoje, o Hospital dos Pimentas é 100 por cento investido pelo tesouro municipal.

É direto o recurso. Ainda não temos o repasse porque a habilitação do Hospital, em suas diversas áreas, está em processo de habilitação. Então, os leitos de UTI sendo habilitados, vai haver repasse do Ministério e já estamos com recursos para a conclusão da terceira fase. Então, já temos na Caixa Econômica 16 milhões para o término do Hospital, e está terminando o projeto arquitetônico para terminar o segundo andar, que vai ter 20 leitos de UTI Pediátrica e 22 leitos de clínica. Vamos ter o quinto andar que vai terminar hoje.

No quinto andar temos os 10 leitos de psiquiatria, que é o único hospital aqui no Município que tem o leito de maior permanência para os casos psiquiátricos. Como já está previsto na Política Nacional da Saúde Mental, e vamos terminar os leitos que vão perfazer em torno de 280 leitos. Atualmente estamos com 123 leitos. Terminando essa fase, ele já vai estar em sua plenitude. O que temos lá? Temos 18 leitos obstétricos, fazendo uma média de 170, 150 partos. Temos esses 10 leitos psiquiátricos. Temos os 12 leitos de pediatria. No total são 48 leitos das clínicas básicas. O restante é da cirurgia.

Então, com esses 16 milhões, vamos terminar as enfermarias e colocar mais cinco centros cirúrgicos em funcionamento. Hoje, temos quatro salas cirúrgicas em funcionamento. Duas são destinadas para a parte obstétrica, uma para as emergências, e uma para as eletivas. E nas clínicas temos endocrinologia, cardiologia, alergia, temos reabilitação. Agora, décor, vou falando nas áreas. Temos a fisioterapia, a tomografia, e eletroencefalografia.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

11/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

Todos os serviços estão funcionando adequadamente. O que temos podido ver e tenho conversado com o Conselho Gestor, é que esses médicos, às vezes que saem, então, começa a ter boato, mas em nenhum momento esse Hospital deu desassistência, e, se vocês olharem aqui a produção dele, ele vem num crescente, o que tem às vezes é oscilação de médicos, e na unidade intensiva, como as duas UTIs já ficaram no mesmo andar, de três intensivistas ficaram dois, mas tudo seguindo a RDC que é o que é normatizado pela Vigilância Sanitária na quantidade de profissionais; então até convido vocês – acho que aqui é um espaço importante para divulgar isso e desmistificar essa coisa de que o hospital está fechando.

Aí, eu vou mais longe, se o Município tem se empenhado ao máximo para o não fechamento do Hospital Stella Maris, o que me dirá de um próprio. Se você virem, o Stella Maris vem se recuperando, tendo implantado o pronto atendimento da Cardiologia. Nós estamos o habilitando para a Rede Cegonha. A Rede Cegonha tanto o Hospital Stella Maris quanto o Pimentas vão ter também centro de parto, então, vai ter um andar com as salas de parto humanizadas e individualizadas, para isso vem um recurso que o leito de UTI dobra de valor, então, não é suficiente, mas vai dar um aporte de recursos com habilitação deles e já está indo para a tripartite, aí vamos ter o repasse desses recursos; então, até o final do ano nós conseguiremos equilibrar, porque hoje é 100 por cento do recurso financeiro, já vindo o aporte de repasse que é em torno de 25 a 30 por cento do Ministério, nós até o final do ano, começinho de 2013 nós já equilibramos. São investidos 78 milhões/ano atualmente no Hospital dos Pimentas, seis milhões e 500. Sendo que 78 por cento é para a folha dos colaboradores, e esses 78 por cento em nenhum momento nós atrasamos, porque nós entendemos que o recurso humano é soberano.

Então, o Hospital dos Pimentas inclusive vai ter ampliação, nós vamos por a Telecardiologia, nós vamos já colocar um ponto o Dona Luiza, e os cardiologistas já vão laudar em tempo real. Então, isso até novembro já vamos ter isso implantado lá no Hospital dos Pimentas, então, o Hospital dos Pimentas vem num crescente.

Agora, quanto ao Hospital Municipal de Urgências, é isso mesmo. Eu acho que a urgência, a alta complexidade anda doente no Brasil todo, e eu não tenho vergonha de admitir que nós temos problemas mesmo, mas nós estamos com uma força tarefa lá no Hospital junto com o recursos humanos, junto com a regulação e junto com a equipe da manutenção. Então, por exemplo, nós tínhamos 18 macas quebradas – vou acrescentar aqui – 18 macas quebradas que estavam lá no corredor, essas macas foram trocadas essa semana, não é Eneida? A autoclave? Eu já mandei tirar e já foi consertada a autoclave.

Agora, nós temos que agilizar a reforma do CME, que é o Centro de Material de Esterelização, aí uma vez consertado, já ficamos com a esterilização toda regularizada.



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

12/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

São prédios antigos que sempre temos que correr atrás da RDC; é o seguinte, por exemplo, aí eu já engato no Bananal. O que é pior, a desassistência total ou ter assistência? Então, nós temos um período em que temos que nos apertar um pouco, mas acho que o pior é deixar desassistido. Então, nós temos que trocar o pneu do carro com ele andando. Temos que isolar uma parte, fazemos uma reforma, isolamos outra, mas não podemos parar a assistência.

E no Bananal nós temos lá na Estrada do Elenco, onde tem aquele campinho, que é onde vai ser feita a unidade básica, que vai comportar cinco equipes do Saúde da Família, consultórios modulares que são separados. Pela nova norma, os consultórios mesmo que fiquem no mesmo espaço, têm que ter a divisória para a preservação do paciente e para facilitar o trabalho, e para não dar aquele constrangimento, porque esses consultórios modulares você fica com a boca aberta ali, eu concordo plenamente, mas é um prazo que existe, até pelas normas da Vigilância Sanitária, de você conseguir adequar.

Nós temos um recurso de sete milhões e 700 para reforma de 100 por cento de todos os próprios. Então, os próprios já sairão todinhos com as suas torneiras de acionamento automático, com o revestimento de piso adequado, com as paredes laváveis, então, nós já temos assegurados esses sete milhões e 700 e nós vamos começar a fazer em blocos de oito, cada oito unidades por blocos, porque temos que contratar para fazer essas reformas.

Então, as unidades nossas são antigas, a maioria tem mais de 10 anos, então, elas vão passar por uma reforma toda, mas isso, eu não tenho vergonha de falar, nós temos que admitir que estamos corrigindo. Agora, não conseguimos consertar tudo de uma vez.

Eu tenho visitado, continuo visitando as unidades, e nós vamos priorizando. Tudo, eu não consigo fazer de uma vez, mas eu estou centrando fogo nas nossas portas de urgência e emergência. Então, o que é, para nós, prioridade máxima? É o HMCA e o HMU. Tanto é que se vocês forem ver as contratações, pois toda a sexta-feira, dentro da quota que eu tenho permitida, até porque eu não posso estourar o orçamento, então, nós nem dormimos para pensar como socorrer, se vocês virem, a maioria é médico e enfermagem, e os apoios tipo farmacêutico, tipo prático de farmácia, mas médico e corpo de enfermagem é o que está sendo priorizado, porque na hora em que o cobertor é curto, nós temos que ter bom senso. Então, algumas coisas vão ter de esperar um pouquinho, mas tem coisas que não podem esperar.

Então, a minha prioridade é HMU, é HMCA e o resto nós vamos equacionando de acordo com as prioridades de cada local. E nós estamos com um trabalho de manutenção, seis monitores já estão retornando. Eu tenho aqui a nossa Secretária-Adjunta que eu deixei pessoalmente junto com o pessoal do patrimônio e manutenção para agilizar e providenciar o



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

13/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

material mínimo necessário e correndo com casos que nós precisamos transferir, tipo o caso que o Doutor Carneiro falou, é inadmissível você não ter o básico para um paciente enfartado, mas nós temos corrido muito, inclusive eu abri agora um processo licitatório – acho que é hoje, não é Silvio? – que sai para nós implantarmos o serviço de hemodiálise dentro dos dois hospitais; e estive conversando inclusive ontem com o Sindicato dos Médicos, mostrando assim todas as ações que estamos fazendo para podermos minimizar os problemas que serão resolvidos a médio e a longo prazo.

**O SR. DR. JOSÉ MÁRIO** – Obrigado, Senhor Presidente. Doutora Teresa, antes de mais nada, eu gostaria de parabenizar a população como um todo, esta Casa e, em especial, a Secretaria pelo esforço que estão tendo, e tudo indica, que estão logrando êxito no salvamento, vamos dizer assim, do Stella Maris. Sem dúvida nenhuma é um esforço muito grande que está surtindo efeito. A pergunta é exatamente em relação a isso.

Nós temos acompanhado e nos parece que faltava uma reunião entre a Secretaria nossa e a Secretaria do Estado de São Paulo, inclusive eu e o Doutor Carneiro fizemos várias tentativas de nos encontrar com o nosso Secretário Estadual, o Senhor Guido Serri, lamentavelmente, todas elas foram frustradas. E é um momento, como médicos que somos, nós não vemos bandeiras políticas quando se fala de saúde. Então, aqui não se trata de PSDB, não se trata de PT. Lamentavelmente, eu o considero profundamente incompetente, o Secretário Estadual a Saúde, venho dizendo isso e continuo a dizer isso, nós não fomos sequer – mesmo sendo do partido do Governador Alckmin – recebidos pelo mesmo. A pergunta que eu faça à senhora, aqueles nove milhões necessários que deveriam ou deverão vir do Estado, que estavam na pendência de uma reunião com a nossa Secretaria Municipal de Saúde, já que a parte de auditoria da nossa parte já estava feita, ela ocorreu ou continua engavetada, Doutora Teresa?

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Depois de grandes tentativas, finalmente, eu consegui uma audiência com o Secretário de Estado – foi há duas semanas atrás, Silvio? – foi há duas semanas atrás e ele sinalizou que vai manter essa parceria, mas devido ao período eleitoral, só poderá ser dada continuidade dessa parceria, aí teremos que passar de novo aqui pela Câmara, para dar continuidade a essa parceria, a partir de novembro. Só que esses nove milhões é assim: seria uma contrapartida municipal e uma contrapartida estadual, ele pediu para que novamente a equipe técnica sentasse e discutisse a proporcionalidade dessa parceria. Aí, eu questionei com o Secretário que o Município – vocês viram aqui que no primeiro quadrimestre nós já estamos investindo 21 por cento, isso se você fizer uma projeção ele vai chegar, como no ano passado, a quase 30 por cento, e que nós tínhamos dificuldade, mas que mantemos já um subsídio. Nós estamos mantendo também recursos para medicamentos, então, por exemplo, medicamentos tipo surfactante, medicamentos que são caros e que são necessários para a alta complexidade dele em torno de 50 mil reais, mais o subsídio de 250 mil, e que então nós entendíamos que tinha que





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

14/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

ter sim um investimento e que nós achávamos que a proposta, que, inclusive com a participação dos entes estaduais, pois essa comissão é tripartite, ela tem participação dos técnicos do Stella Maris, a participação dos técnicos da Prefeitura e mais os técnicos do Estado, que havíamos chegado naquele cálculo que seria o suficiente para fazer a manutenção até o hospital conseguir então a parceria com o BNDES para os passivos, pois ninguém estava trabalhando os passivos, e sim o hoje, e que eu achava que esse valor era o justo, mas que... nós temos perseverança, calma, nós sentamos e não temos bandeira, temos a bandeira da saúde, vamos sentar e vamos novamente discutir a proporcionalidade desse valor dos nove milhões, mas ele disse que nesse momento não poderia fazer aditamento, termo aditivo pelo impedimento do período eleitoral, mas que em novembro ele estaria sentando novamente conosco.

Então, ficou assim, é difícil para nós, mas nós vamos intensificar cirurgias eletivas, porque temos aqui um financiamento para fazer cirurgias eletivas, e o Hospital Stella Maris tem correspondido, tem avançado, e eu tenho ali onze profissionais técnicos nossos, diuturnamente, auxiliando. Tenho, por exemplo, o Doutor Gamberini, temos o Doutor Leonardo, temos o Yamashiro, temos o pessoal da enfermagem, então, é torno de 11 profissionais nossos que estão ajudando na gestão administrativa, porque o problema ali foi uma fragilidade nessa área, mas o Hospital está se reerguendo, mas nós precisamos ainda de ter essa ajuda, porque acreditamos que depois ele consiga...

– Manifestações.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO –**  
...como é.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Senhor Ângelo Martins de Oliveira, conselheiro municipal de saúde.

**O SR. ÂNGELO MARTINS DE OLIVEIRA** – Bom dia a todos, sou Conselheiro Municipal pelo Fórum de Saúde. Eu queria ver com o Silvio, na folha nº 5, da estimativa de 562 milhões, 48 mil e 160 reais, já usamos 236 milhões no primeiro quadrimestre. Isso é preocupante. No segundo quadrimestre, se chegarmos a essa quantia, vamos precisar de 708 milhões. Vamos ter dinheiro para repor tudo isso ou vamos diminuir investimentos? Isso já está preocupante; se diminuir mais ainda, vai ficar pior, porque já foram realizados 42 por cento da verba. Ainda tem mais dois quadrimestres. Fica difícil! Eu queria saber com ele.

O que está também preocupando, dentro do Município, que vejo que as pessoas reclamam muito. Eu até gostaria que se os Vereadores pudessem, dar uma cutucada lá. Dizem que o toldo do HMU, o toldo da UPA, as autoclaves do HMU, o CEMEG; a UBS, do Jaci, que fizemos lá um visita pelo Conselho Municipal, em tudo isso está a Proguaru no meio. Isso está demorando muito, está travando tudo. A UBS do Jaci... faz dois anos que está a Proguaru lá e não entrega essa obra. Então, isso complica muito para o



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

15/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

gerente. Quer dizer, a UPA São João, tem um pedido da Luiza Cordeiro, eu o tenho em mãos lá em casa, já faz um mês ela pedindo para por esse toldo lá e ninguém resolve nada, ninguém toma iniciativa. Isso é preocupante. Essas são as informações que me deram, são todas de responsabilidade da Proguaru, CEMEG, tudo isso. Quer dizer, põe uma empresa dessas para fazer as coisas e fica travando, ninguém solta nada. Isso é muito difícil para as pessoas que trabalham na Saúde.

A respeito da arrecadação também, a estimativa acho que foi de um bilhão, 700 e pouco, não é? Estou com o jornal *Hoje*. Ele está dizendo que até essa quarta-feira, dia 29, já foi atingida a marca de arrecadação de 1,9 bilhão em tributos. Quer dizer, ainda faltam quatro meses para encerrar o ano. Se Deus quiser, vamos ultrapassar os dois bilhões. Isso eu espero, se essa informação do jornal estiver correta. Obrigada. É só isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Francisca das Neves Pereira, do Fórum Permanente de Saúde.

**A SRA. FRANCISCA DAS NEVES PEREIRA** – Sou Francisca, sou do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas. Na verdade, vim aqui falar um pouquinho a respeito disso. Primeiro, a Doutora Tereza, eu gostaria de lembrar que existe também o Hospital Geral do Cecap, que o Estado parece que é responsável, parece que eles também estão passando por uma certa dificuldade financeira, segundo o que nos informaram lá no Fórum de Saúde.

A outra questão que eu queria falar e gostaria de saber a respeito é do equipamento que vai ser construído para tratamento de álcool e droga na cidade. Estou um pouco ansiosa para saber como vai se dar isso, se vai ser conveniada, como vai ser a parceria, se o Estado também está comprometido na pactuação. Eu também gostaria de aproveitar o momento, haja vista que o Estado também está vivendo uma situação, em termos financeiros. Ele também está com algumas pendências com as conveniadas. Eu gostaria de saber qual é a participação real da Secretaria de Estado de Saúde quanto à questão dos procedimentos considerados do Estado e que muitas vezes o usuário do Sistema Único de Saúde tem de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um medicamento, conseguir um tratamento, ou que seja até um aparelho odontológico. Então, eu gostaria da real situação, se está repassando; como é conversado tudo isso, porque sabemos que é retirado de alguns programas, de alguma eventualidade que está programada, você passa na verdade a usar aquele recurso para sanar essas questões judiciais.

A outra questão: eu gostaria de saber qual é o número de atendimentos realizados pela comunidade terapêutica que foi conveniada pela Prefeitura de Guarulhos.

Eu gostaria também de aproveitar o momento para colocar para quem já é militante há muito tempo na Saúde, acompanhamos muitas administrações de gestões, então podemos dizer com conhecimento de causa, por ser na verdade usuário do Sistema Único de Saúde, as diferenças que



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

16/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

ocorreram. Concordamos que realmente houve mudanças radicais em algumas áreas e em algumas que percebemos que ainda é uma questão de o Município absorver e fazer uma política um pouco mais, digamos, mais agressiva, haja vista a crise que estamos vivendo hoje da questão álcool e droga nas nossas famílias. Se está na casa de um Ministro, de um Desembargador a droga, na minha também está. Então, eu gostaria de pedir a gentileza da Secretaria, uma vez que agora é gestora da questão de álcool e droga, para tentarmos trabalhar, fazer um plano. Já existe um plano. Por que não colocarmos em prática esse plano?

Vou aproveitar o ensejo e informar aos demais que, por iniciativa do Conselho do Bolsa Família, foi iniciado um trabalho que considero muito sério, porque as famílias às vezes sofrem muito mais do que o próprio usuário. Quando ele vai, ele leva a família junto. Sabemos que não tem esse tratamento para a família. E sempre é o usuário, ele pode ser internado, ele vai ser acompanhado pelo psiquiatra, pelo psicólogo, etc. E a família? Adoece completamente todo mundo.

Aí começou um trabalho em parceria com um grupo de autoajuda Amores e Gente, não sei se vocês conhecem, aqui no Bolsa Família, de duas vezes por semana trabalhar com as famílias. Consideramos esse trabalho positivo e gostaríamos de sugerir à Secretaria conhecer melhor esses grupos de autoajuda que existem aqui na cidade, como a AA, NA. Tem o projeto Vida também que está lá nos servidores municipais, até para poder indicar a essas famílias que estão indo ao CAPS, a procurar a autoajuda, porque se elas não estiverem bem estruturadas, jamais aquele usuário que está em tratamento vai retornar para o lar. Aí, vai ser um trabalho perdido.

Então, eu gostaria de pedir essa atenção não só da Secretaria de Saúde como dos Vereadores aqui, inclusive são médicos e conhecem muito bem a matéria, para nos auxiliar também. Falou muito bem aqui o Vereador quando ele disse que, quando se fala em saúde, não tem Partido, não tem religião. Somos todos em prol da vida, da saúde das pessoas. É só isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Doutora Tereza, o Sílvio é que responde primeiramente.

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Em relação à pergunta da página nº 5 que o senhor fez, na verdade ali é receita, não despesa. Então, no primeiro quadrimestre houve um repasse para o Fundo de Saúde de 688 milhões de reais. Estamos falando de receita, não de despesa. Essa parte é arrecadação, não é despesa.

Em relação a outra pergunta que o senhor fez, da arrecadação de 1,9 bilhão, que está num jornal de hoje, na verdade, a arrecadação da Prefeitura não envolve só essa apresentação que eu fiz aqui. Só que para a Saúde, o que fazemos a demonstração, a Secretaria de Saúde, o Orçamento da Saúde tem direito a 15 por cento desse um bilhão, 729, que é IPTU, ISS, Imposto de Renda, ICMS etc. Só que a arrecadação da Prefeitura



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

17/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

envolve outras coisas também, taxas, multas, tem o próprio repasse do Fundeb, que aí não entra para a receita da saúde. Tem uns repasses federais das obras do PAC. Então, a arrecadação da Prefeitura é de dois bilhões e 300, dois bilhões e 400. Só que da Saúde, estamos falando que só tem direito aqui sobre esse um bilhão, 729, que esperamos que ele se confirme. Ano passado, a arrecadação prevista foi oito por cento maior. Este ano, pela questão da queda da arrecadação do ICMS, a expectativa é que a arrecadação se confirme e não dê uma diminuição em relação à previsão. Então, um milhão e 900 envolvem outros repasses que não são recursos que a Saúde possa se utilizar. Entendeu? É isso.

– Manifestações no Plenário.

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – O senhor está falando da receita. Aí é a despesa. Então, temos 584 milhões e temos comprometido 372 milhões. O que acontece? Vou pegar alguns exemplos. Contrato de Prestação de Serviço. Muitas vezes, o contrato é reservado no começo do ano para o ano inteiro. Vou pegar o contrato, por exemplo, da UPA. No primeiro quadrimestre fizemos um plano de trabalho até o primeiro trimestre deste ano. Depois fizemos um outro plano de trabalho, por um ano. Começou em abril e terminou em março. Então, a reserva do dinheiro já está para o ano inteiro. No caso dos contratos, isso acaba acontecendo. Então, acho que tem contrato que acaba no meio do ano. O do Pimentas, por exemplo, tem um aditivo que foi assinado agora em agosto. Então, estava reservado o dinheiro do Pimentas até julho, não até abril, como é a apresentação. Isso distorce um pouco a informação. É importante que o valor que está empenhado ele não corresponde... não podemos multiplicar esse valor por três. Não se pode multiplicar, porque tem muitas coisas que já estão reservadas desde o começo do ano até o final do ano.

Vamos colocar claramente aqui no elemento de Despesas. Está vendo a primeira linha? Despesas correntes; depois, pessoal e encargos. Ali sim. Estamos com 254 milhões e estão comprometidos um pouco mais de 40 por cento, 43 por cento. Na questão da folha de pagamento, é feito o empenho mês a mês, ou seja, você não reserva até o final do ano. Então, a folha de pagamento da Secretaria de Saúde está descoberta até o final do ano. Aí haverá necessidade de suplementação e a Secretaria de Governo vai fazer. Aí tem um déficit.

Então, o nosso orçamento é insuficiente e terá de ser suplementado. Na linha em que está faltando recursos, é a folha de pagamento. Então aí, a folha de pagamento... se projetarmos, se já comprometemos 111 milhões, vamos precisar pelos menos de uns 340; e estamos com 254. Então, vai precisar de uma suplementação de uns 80, 90 milhões de reais. É isso o que vai acabar acontecendo, agora mais para o fim do ano, porque, senão aconteceria o caos. Naquele outro que o senhor perguntou, na verdade, ali é receita. Então, o orçamento da Saúde está com déficit de 80, 90 milhões de reais, aproximadamente. Mas a Secretaria de



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

18/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

Governo, que é a gestora do orçamento municipal, já está fazendo os remanejamentos necessários. Ou seja, está tirando de outras áreas da Prefeitura, de outras secretarias. Diminuiu as horas extras, esse tipo de coisa, para garantir a suplementação orçamentária na folha da Saúde, que pelo que acompanhamos, é quem tem o déficit realmente alto. As outras secretarias estão mais ou menos equilibradas em relação à folha.

– Manifestações.

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – Neste caso, sim, porque a folha é empenhada mês a mês, mas no total não, porque os contratos, às vezes, são comprometidos para o ano inteiro. Então, não pode multiplicar uma coisa por três que já foi comprometida desde o começo do ano.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Bom, acho que a gente tem que comemorar porque ontem, senhor Ângelo, a Proguaru começou a instalar o toldo da UPA São João.

– Manifestações.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – E termina amanhã. Amanhã, vou lá pegar uma sombrinha.

– Manifestações.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – É um material pré-fabricado, então, estava demorando. E na semana que vem vai colocar o toldo do HMU.

– Manifestações.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Eu estou muito feliz. É capaz de chover.

– Manifestações.

**A SRA. TERESA PINHO DE ALMEIDA TASHIRO** – Não, mas vai ter... Amanhã termina de colocar o toldo, tá?

Nós temos essa dificuldade que falei, reformar com a unidade funcionando vai demorar, vai triplicar o tempo. E aí são questões operacionais. Eu tenho governabilidade até um ponto; as coisas são feitas todas por processos licitatórios. Mas tenho governabilidade num ponto.

O que a gente tem trabalhado bastante é para a efetivação do Pró-Rede em todas as unidades, porque isso desafoga. E para coisas mais encorpadas, a gente tem a Proguaru ou a empresa que for contratada. Mas temos essa dificuldade e tem limite. O que a gente faz é utilizar o Pró-Rede, é tentar fazer a manutenção preventiva, mas muitas licitações nossas, às vezes, dão desertas e aí a gente tem que refazer. Demora. O processo licitatório demora. Muitas coisas a gente já poderia... Já tem até um recurso utilizado,





## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

19/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

mas é um recurso carimbado para aquele fim e você tem de aguardar esses trâmites. Mas pelo menos estamos ali em cima e acho uma vitória a gente ter.

Outra coisa também. Brevemente, vamos entregar a farmácia do Cemeg. Eu já estou pedindo a contratação de mais práticos de farmácia e a farmácia já vai começar a funcionar. Acho que até o final do ano, o CERESI fica pronto e o material do CEOG, do Centro de Especialidades Oftalmológicas, que é uma parceria. Também, chegou o material. Então, acredito que até o final do ano esta parte esteja pronta. Depois, vamos entrar na oficina ortopédica, que vai ter ali atrás do futuro CERESI, onde está sendo construído vai ter uma oficina ortopédica para começar a confecção de algumas órteses e próteses mais simples, que também vão auxiliar bastante as pessoas com deficiência.

Agora, quanto ao que a Francisca falou. O HGG tem, sim, dificuldade financeira. Inclusive, ele fez na penúltima reunião do Conselho Municipal uma apresentação e mostrou todas as dificuldades. O pronto-socorro dele vem diminuindo pela dificuldade da contratação de profissionais, assim como no Padre Bento também, o pronto-socorro tem problema. Inclusive, tivemos que reforçar os profissionais na UBS Tranquilidade, porque alguns casos que iam para o Pronto-Socorro, eu conversei com a Doutora Madalena e eles estão fazendo classificação de risco. As pessoas que são classificadas como “azul” estão retornando para as suas unidades de origem, mas muitos pela facilidade vão para a Tranquilidade. Então, reforçamos o acolhimento para reclassificar esses pacientes. Se tiver alguma urgência, retorna ao Padre Bento e aquelas que não são urgentes estamos agendando nas unidades básicas de origem.

Aqui teve uma emenda, você falou um pouquinho. Não sei se entendi bem a sua pergunta, vou responder e se faltar alguma coisa me peça que complemento. Na área da mental, na área da dependência química está tendo também um grupo condutor formando a rede de atenção psicossocial. Então, o que nós temos? Nós também vamos entregar brevemente, não é, Solange, a nossa – agora, falando como diretora de RH – entrega do segundo consultório na rua. Então, onde era a lavanderia do Macedo, ali vai ficar ancorada – aí a Eneida me ajuda – a segunda equipe do Consultório na Rua. Esses casos têm que ter parceria, porque precisamos de oficinheiros porque na hora em que começa a fazer um trabalho com as pessoas, principalmente o morador de rua, a dependência química é muito grande. Então, temos que fazer um trabalho com oficinas. Ali, naquela área dessa lavanderia é uma área muito boa que vai dar para a gente colocar bastante oficinas ali. Vamos fazer as oficinas terapêuticas com os dependentes químicos.

Temos, também, perto do Bom Clima uma área onde vai ser construída a primeira Casa de Acolhimento Transitório, é o CAT. Já tem o recurso assegurado. Essa Casa é assim, como o nome diz: Transitório. Então, aquele paciente que foi para uma clínica, depois retorna da clínica e de



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

20/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

vontade própria, porque não podemos obrigar ninguém, começa o intensivo no Capes já vai tendo condições de ter a sua autonomia, mas se voltar para a origem... Aí, falo principalmente para a população jovem, para os nossos adolescentes, os nossos adultos jovens. Se ele volta para aquele ambiente onde ficava vai automaticamente entrar no ciclo de novo da dependência química. Então, o que acontece? Esse adolescente vai para essa Casa de Acolhimento Transitório onde pode ficar de seis a oito meses. Aí, ele tem que estudar, participar da terapia no Capes e vai ter uma inclusão no mercado de trabalho. Então, já temos assegurado esse primeiro CAT.

Temos também assegurado, ali, na Miguel Ackel um Capes AD 24 horas pelo PAC-2 juntamente com uma UPA. Vai ter uma UPA na Miguel Ackel, mais uma UPA do porte do UPA São João, porte 3. A área é grande e também comporta a construção desse Capes. Além de toda rede de atenção psicossocial que está sendo formada. A clínica que temos convênio tem vaga para 20, mas nunca houve a necessidade da capacidade total, de ter 20 no mesmo momento. Geralmente, eles ficam de seis a oito meses ali.

Nesse trabalho de formação da rede de atenção psicossocial, que acho que é uma das redes de maior de complexidade, está sendo muito investido na descentralização colocando psiquiatras na Atenção Básica, no apoio matricial, nos núcleos de Atenção Básica e na atenção à saúde da família que tem aquelas equipes multiprofissionais. Por quê? Porque os nossos profissionais da Atenção Básica precisam de muita qualificação no manejo. Então, esse grupo condutor já foi publicado, não é, Eneida? Em Diário Oficial. Temos responsáveis pelos serviços, temos participantes do Conselho Municipal, do Conselho Gestor que estão ajudando a montar essa rede. Então, é um projeto e vai vir recurso financeiro para essa rede, ela estando qualificada. A rede é assim, é trabalhar muito na promoção. Nós já temos um trabalho forte que está dando muito certo na área do Água Chata e agora na área do Taboão junto com as escolas. Então, tem o Programa Saúde nas Escolas que está fazendo um trabalho muito bacana. Essas áreas foram escolhidas por serem áreas onde se identificou uma grande vulnerabilidade da população jovem. Então, a área do Água Chata e a área do Taboão. Tem um trabalho, a gente se dispõe até a fazer a apresentação desse trabalho, acho que é interessante. É isso.

Depois, você citou também alguma coisa de garantia de medicamentos e de órteses e próteses. Órteses e próteses, existe um trabalho na organização e implantação da rede também da pessoa com deficiência. Essa é uma das redes que ainda estão saindo as portarias que nos orientam como vamos fazer, mas lá no CAPD existe o cadastramento das pessoas que necessitam dessas órteses e próteses. É um cadastramento único para a Secretaria de Estado. Então, todo nosso usuário que necessita dessa órtese e prótese tem de se cadastrar ali, e aí seria assim uma corresponsabilidade do Município estar cadastrando e encaminhando para o Estado, só que por enquanto é só um cadastro, a não ser quando com judicialização... Por exemplo, foram 15 cadeiras de rodas até por um processo judicial de um



## **PODER LEGISLATIVO**

### **CIDADE DE GUARULHOS**

21/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

conveniado estadual, que foi a Casa André Luiz. Também, houve esse cadastro e aí foi atendido, mas foi através de judicialização. A gente tem muita judicialização. É mais de um milhão de reais, não é, Silvio? De medicamentos e de insumos que a gente reserva para essa judicialização. Alguns medicamentos o Município tem assumido, alguns medicamentos de alto custo, principalmente na área da saúde mental. Por exemplo, Risperidona, que é um medicamento de alto custo, a gente tem fornecido. Temos também um trabalho de acompanhamento do autismo que, às vezes, a gente não consegue referências em nível estadual, porque a rede está se formando. Então, a gente acaba absorvendo. Aí, vai por administração direta.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Não tendo ninguém inscrito para fazer questionamento, vamos dar por encerrada esta audiência pública. Fica registrado que esta é uma prestação de contas do Governo. Nós estamos aqui, como Presidente da Comissão de Saúde, apenas para acompanhar. Por isso, que evito fazer muito questionamento, porque temos o tempo todo que quiser aqui. Agora, pelos números que vi parece-me que a Emenda 29 ainda não está tendo efeito de dinheiro do Governo do Estado. Ou já está?

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – É porque o percentual...

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – É muito pequeno?

**O SR. SÍLVIO JORGE DE OLIVEIRA** – 12 por cento permaneceu. A única coisa é que algumas despesas que eram colocadas como despesas com saúde agora não podem mais. Aqui no Estado de São Paulo tinha alguma coisa assistencial que acabou sendo retirada do orçamento e incorporou o orçamento da Saúde, mas o Governo do Estado trabalha com os 12 por cento. Nós aqui se trabalhássemos com os 15 por cento, não sei o que seria da Saúde em Guarulhos com 15 por cento. A gente está trabalhando com recursos próprios. Vamos pegar os dados do ano passado com 26,81 e do orçamento geral da Prefeitura, no ano passado, foi 30,3. Então, o Estado do recurso próprio, 12 por cento. Então, aí o investimento também é... Eles estão cumprindo a legislação e não estão... Não é? Agora, houve algum aporte a mais por conta de alguns recursos que eles estavam indicando como Saúde, e a partir da regulamentação não puderam fazer mais. Isso, o Estado de São Paulo pouco e em outros estados valores maiores.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Beleza.

Obrigado a todos. Obrigado, Doutora Teresa, Solange, Eneida, Sílvio, nossos queridos Vereadores da Saúde aqui da Câmara. Os outros poderiam estar aqui também, convidamos a todos.



**PODER LEGISLATIVO**  
**CIDADE DE GUARULHOS**

22/22

Prestação de contas-Secretaria da Saúde (29-08-12)

– Manifestações.

**O SR. PRESIDENTE** (Jonas Dias) – Estão em campanha.

Está bom.

– Encerra-se a Audiência Pública às 11h07min.

**– PRESIDENTE –**

Vereador Jonas Dias

Presidente da Comissão de Higiene e Saúde Pública

**OBS: OS DISCURSOS AQUI TRANSCRITOS NÃO FORAM REVISTOS  
PELOS ORADORES.**